



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

EDJANE MARIA CARIRI LEITE DE FARIAS

**OS METAPLASMOS SUBTRATIVOS EM REGIONALISMOS NOS
MEMES DO BODE GAIATO**

Monteiro- PB

2023

EDJANE MARIA CARIRI LEITE DE FARIAS

**OS METAPLASMOS SUBTRATIVOS EM REGIONALISMOS NOS
MEMES DO BODE GAIATO**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras - Português.

Linha de Pesquisa: Descrição e análise linguística

Orientador: Prof. Me. Regimário Costa Moura

Monteiro- PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224m Farias, Edjane Maria Cariri Leite de.

Os metaplasmos subtrativos em regionalismos nos memes do bode gaiato [manuscrito] / Edjane Maria Cariri Leite de Farias. - 2023.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Regimário Costa Moura, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Metaplasmos. 2. Regionalismo. 3. Meme - Redes sociais. 4. Variação linguística. I. Título

21. ed. CDD 401.41

EDJANE MARIA CARIRI LEITE DE FARIAS

OS METAPLASMOS SUBTRATIVOS EM REGIONALISMOS NOS MEMES DO
BODE GAIATO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE, da Universidade do Curso Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de graduado.

Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: 22/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Regimário Costa Moura

Prof. Me. Regimário Costa Moura (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jordão Joanes Dantas da Silva

Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente

gov.br

FELIPE COELHO DE SOUZA LADEIRA

Data: 15/07/2023 11:32:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. Felipe Coelho de Souza Ladeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e coragem que me acompanhou ao longo dessa jornada. A fé foi a minha fortaleza para chegar até aqui.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, cuja ajuda, paciência e compreensão foram fundamentais. Regimário demonstrou uma habilidade técnica excepcional ao transmitir conhecimento, sendo objetivo e extremamente profissional. Sua generosidade e humildade foram de imensa importância para a conclusão deste trabalho. Agradeço imensamente pela parceria estabelecida.

Também sou grata aos membros da banca examinadora, que prontamente aceitaram o convite e contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho. Tenho certeza de que suas sugestões e considerações farão a diferença.

Dirijo palavras de amor e gratidão aos meus pais, obrigada pela vida e por vocês existirem.

Agradeço aos meus filhos, Lis e Heitor, e a meu esposo Leonaldo, pelo constante suporte e por estarem ao meu lado nos momentos difíceis. Sem a compreensão, ajuda e companheirismo de vocês, eu não teria chegado até aqui. Dedico a vocês essa imensa alegria.

Quero expressar minha gratidão à amiga Nicole, parceira da faculdade e presente em todos os momentos difíceis. Sua companhia durante esse percurso foi uma benção de Deus em minha vida. Agradeço também a Marcos, assistente administrativo do Campus VI - CCHE, assim como às amigas e colegas de curso: Ednairan, Maria Simone, Luana, Manuela, Wanessa e Evandro. Foi uma alegria conhecê-los e compartilhar momentos de aprendizado e felicidade juntos.

Por fim, agradeço aos docentes: Simone Alves, Adriana Gregório, Noelma Santos, Geisiane Melo, Jordão Joanes, Ranieri Melo, Marcelo Medeiros, Danielly Inô, como também, Márcio Gomes (in memoriam), todos serão eternamente lembrados por mim. Aos mencionados, direta ou indiretamente: minha gratidão sincera. Vocês jamais serão esquecidos.

*"Se avexe não, amanhã pode
acontecer tudo, inclusive nada."*

(Flávio José)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Linguística: a evolução da língua portuguesa e as variações linguísticas	11
2.2. Regionalismos: um estilo de variação linguística presente na internet	13
2.3. O ciberespaço como novo ambiente de aprendizagem	14
3. Metaplasmos: mudanças fonéticas na língua	15
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 Metaplasmo por subtração (Apócope)	19
Figura 2 Metaplasmo por subtração	21
Figura 3 Metaplasmo por subtração (Aférese)	22
Figura 4 Metaplasmo por subtração (Síncope)	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Tipos de metaplasmos	16
Quadro 2 Metaplasmos por supressão	17

OS METAPLASMOS SUBTRATIVOS EM REGIONALISMOS NOS MEMES DO BODE GAIATO

RESUMO

A rápida transformação nos meios de comunicação e o avanço tecnológico aceleraram algumas mudanças na forma de escrever na internet. Isso trouxe à tona realidades da língua portuguesa que antes eram desconhecidas por todos os estados brasileiros. A diversidade linguística regional é identificada como um ponto interessante aos estudos linguísticos, e nos convoca atenção a variedade típica da região Nordeste. A pesquisa tem como objetivo analisar a ocorrência das mudanças fonológicas dos regionalismos, em particular os metaplasmos por subtração, nos memes do *Bode Gaiato*. Baseamos nossos estudos nos postulados de Coutinho (1976), Botelho e Leite (2005), Martelotta (2009), Souza e Lima (2019), Costa (1996) entre outros autores relevantes para a temática. O trabalho aborda um breve histórico da Linguística e da Sociolinguística; a disseminação dos regionalismos através dos meios de comunicação digitais; o potencial do ciberespaço para descentralizar culturas e disseminar questões regionais, e os metaplasmos. Sendo assim, ao analisar quatro imagens do perfil do Bode Gaiato nas redes sociais, destacando a variação linguística do regionalismo nordestino, foram identificados diferentes tipos de metaplasmos por subtração, como apócope, síncope haplogogia e aférese, presentes nas palavras utilizadas nos memes. Essas alterações linguísticas são características da fala coloquial nordestina e contribuem para o humor presente nas tirinhas do Bode Gaiato, criando um efeito cômico através da simplificação das palavras.

Palavras-chave: Metaplasmos; Regionalismo; Redes sociais; Meme.

ABSTRACT

The rapid transformation in media and technological advancements have accelerated changes in the way we write on the internet. This has brought to light realities of the Portuguese language that were previously unknown to all Brazilian states. Regional linguistic diversity is identified as an interesting point for linguistic studies, particularly the typical variety found in the Northeast region. The research aims to analyze the occurrence of phonological changes in regionalisms, specifically metaplasms by subtraction, in Bode Gaiato's memes. Our study is based on the postulates of Coutinho (1976), Botelho and Leite (2005), Martelotta (2009), Souza and Lima (2019), Costa (1996), and other relevant authors on the subject. The work addresses a brief history of Linguistics and Sociolinguistics; the dissemination of regionalisms through digital media; the potential of cyberspace to decentralize cultures and disseminate regional issues, as well as metaplasms. Therefore, by analyzing four images from Bode Gaiato's social media profile, highlighting the linguistic variation of Northeastern regionalism, different types of metaplasms by subtraction, such as apocope, syncope, haplology, and aphaeresis, were identified in the words used in the memes. These linguistic alterations are characteristic of Northeastern colloquial speech and contribute to the humor present in Bode Gaiato's comic strips, creating a comedic effect through word simplification.

Keywords: Metaplasms; Regionalism; Social networks; Meme.

1. INTRODUÇÃO

Na última década, devido aos avanços tecnológicos, principalmente na comunicação, intensificou-se a interação humana em ambientes virtuais, um reflexo desse avanço é o crescimento do número de usuários das redes sociais. Os avanços destas tecnologias são constantes no cotidiano das pessoas, além de tornar possível uma interação entre os mais diversos lugares em todo o país (NOVO, 2020).

Ao longo dos anos, inúmeros instrumentos passaram a ser utilizados pelos indivíduos como suporte tecnológico para as atividades pessoais e profissionais, como, por exemplo, computadores, *tablets*, celulares, leitores de livros digitais, entre outros. Por meio destes aparelhos, a conexão entre as pessoas se tornou intensa.

Com o avanço tecnológico e a rápida mudança nos meios de comunicação, a forma de se escrever na internet acelerou algumas mudanças, e dada a ampla difusão da informação, trouxe realidades da língua portuguesa que não eram conhecidas por todos os estados brasileiros. Observando o âmbito das variações linguísticas, é possível identificar o regionalismo como ponto interessante de estudo, uma vez que foi possível reconhecer nele a diversidade linguística do país (SOUZA, 2019). Um exemplo que podemos citar é a página *Suricate*, perfil humorístico presentes nas principais redes sociais, ou como ficou popularmente conhecida *Suricate Seboso*, que já conta com 6 milhões de seguidores e faz sucesso ao apresentar expressões populares do Ceará em seus memes.

Ao considerarmos aquilo que, antes, era desconhecido nas expressões regionais das pessoas, hoje está espalhado no Brasil e no mundo, foi escolhido como objeto de estudo do presente artigo o perfil do *Bode Gaiato*, presente nas redes sociais Facebook e Instagram. Isto porque, atualmente, é um dos principais perfis de humor que apresenta situações do dia a dia sobre a ótica dos costumes nordestinos, fazendo uso de expressões que tratam do regionalismo do Nordeste. Expressões como “fi” ao invés de “filho”, “vêi” no lugar de “veio” são escritos exatamente da forma que a variante é pronunciada pelas pessoas e no contexto que o meme é apresentado acaba por contribuir no humor da

publicação. Assim, nasce a pergunta norteadora da pesquisa: como se dá a variação no uso de **metaplasmos por subtração** no português falado na região Nordeste e qual sua função para a formação do humor?

A pesquisa foi guiada por duas hipóteses: 1. Os memes do Bode Gaiato retratam a realidade dos metaplasmos na língua portuguesa falada no Nordeste e a reprodução dessa linguagem propicia a aproximação do leitor com a proposta humorística; 2. A variação linguística demonstra que, apesar dos inúmeros metaplasmos ocorridos na língua portuguesa, o seu entendimento continua sendo possível.

Foi identificado como objetivo desta pesquisa a análise da ocorrência das mudanças fonológicas dos regionalismos utilizando os memes do *Bode Gaiato*, especificamente os memes com metaplasmos por subtração. O trabalho foi dividido em seções que atendem a cada um dos objetivos, sendo finalizado com a análise e discussão dos memes escolhidos. O ponto de Referencial Teórico está dividido em quatro partes: o primeiro subtópico aborda um breve histórico da Linguística e do ramo da Sociolinguística; no segundo subtópico o foco são os regionalismos e a sua disseminação por meio dos meios de comunicação digitais; o terceiro subtópico tem como foco o ciberespaço e o seu potencial para descentralizar culturas e disseminar questões regionais que antes eram isoladas; no quarto subtópico os metaplasmos são abordados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Linguística: a evolução da língua portuguesa e as variações linguísticas

A linguística é uma ciência dedicada ao estudo das línguas e da fala, abrangendo as diversas formas de expressão utilizadas pelos indivíduos (MORAES; SILVA, 2015). De acordo com os autores, esta é uma ciência recente, haja vista ser debatida somente a partir do século XX. A obra *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand Saussure, foi o que deu início aos estudos da língua, sendo reconhecida como um marco neste ramo, uma vez que a linguística não tinha autonomia até então (SOUZA, 2019; TEIXEIRA, 2018).

De acordo com Saussure (1989), a linguística passou por estágios que a

levaram à própria autonomia, parando de se submeter ao entendimento de outras ciências. Ainda segundo o que leciona o autor, a língua está diretamente ligada ao homem e ao meio social, originando, inclusive, uma ramificação em áreas de estudo chamada de sociolinguística.

A sociolinguística surge a partir da linguística, mas, por sua vez, desenvolvendo como um ramo do grande campo da linguística, ela foca o estudo da língua dentro das comunidades, uma vez que ela busca questões sociais relacionadas a determinada língua, como a sua transformação, as causas que propiciam uma variabilidade linguística e afins. Assim, para Martelotta (2009), a sociolinguística é o limite entre língua e sociedade.

O termo *Sociolinguística* passou a ser utilizado de forma fixa a partir de 1964, em um congresso coordenado por William Bright, que contou com a participação de vários estudiosos da relação entre linguagem e sociedade, como por exemplo: John Gumperz, Einar Haugen, William Labov, Dell Hymes, entre outros. De acordo com Lima e Freitag (2010, p. 15) a proposta da área emergente era "relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura dessa mesma sociedade".

Em 1963, William Labov publicou um estudo em que analisou a comunidade da ilha Martha's Vineyard, localizada em Massachusetts, nos Estados Unidos. Durante essa pesquisa, ele analisou a importância dos papéis sociais para explicar a variação linguística e trouxe fatores como idade, sexo, ocupação e origem étnica como influenciadores do comportamento linguístico dos vineyardeses em relação à pronúncia dos fonemas da língua inglesa. No ano seguinte, ele realizou um estudo sobre a estratificação do inglês na cidade de Nova York e, a partir desse estudo, estabeleceu um modelo de descrição e interpretação do fenômeno linguístico no contexto social, que passou a ser conhecido como Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação. Esse estudo causou um grande impacto na linguística contemporânea.

De acordo com Martelotta (2008 *apud* SOUSA LIMA, 2019, p. 65)

[...] a sociolinguística é o estudo da língua em seu uso real e do local onde ele se dá, pois compreende a língua não como algo autônomo, mas dependente do contexto situacional, levando em conta as variações sociais que a envolvem, como a cultura e a própria história das pessoas.

Ou seja, um aspecto fundamental da sociolinguística é o reconhecimento

de que as línguas são variáveis e que diferentes formas de falar podem coexistir dentro de uma mesma comunidade linguística. Essas variações podem ser observadas em termos de pronúncia, vocabulário, gramática e estilo de fala. A sociolinguística busca entender as razões e os significados dessas variações, examinando como elas estão relacionadas a aspectos sociais e culturais mais amplos.

2.2. Regionalismos: um estilo de variação linguística presente na internet

De acordo com Sousa Lima (2019, p. 64) “As variações linguísticas, de acordo com os estudos linguísticos, estão longe de ser casuais, mas são fenômenos fortemente condicionados por fatores sociais, estilísticos e avaliativos”.

Dessa forma podemos compreender que a diversidade linguística ocorre em razão das diferenças geográficas, classes sociais, escolaridade, faixa etária, sexo, por categorias como profissão que determinadas pessoas exercem dentre outras. É importante ressaltar que a diversidade da língua também se reflete fortemente nas questões históricas, visto que as mudanças temporais também fazem parte da história das línguas.

De acordo com Sousa e Lima (2019), o regionalismo é caracterizado pela forma com que as pessoas se expressam em determinada zona geográfica. Além disso, questões culturais e históricas também influenciam, sendo a língua a principal forma de expressão de um povo.

O alto padrão linguístico da nossa gramática normativa impôs à sociedade brasileira uma responsabilidade com a linguagem culta e formal. Isto se dá pela história do nosso país e herança deixada pela elite econômica e intelectual de um país colonizado (OLIVEIRA, 2008, p. 116). No entanto, há muito o que se falar em diversificações da língua portuguesa sendo praticada em todo o território nacional. De acordo com Sousa e Lima (2019, p. 4)

O regionalismo pode ser entendido como formas de apreensão do conjunto de particularidades de determinada região geográfica, decorrentes da cultura existente ali e de fatores históricos que a originaram, sendo o dialeto uma de suas principais formas de expressão.

Percebemos, dessa forma, que os regionalismos são fenômenos linguísticos que não apenas se diferenciam da norma padrão, mas também apresentam peculiaridades específicas de cada estado ou região do país. Embora não haja fronteiras explícitas, é evidente que essas variantes se manifestam de forma mais singular à medida que adentramos o interior do sertão brasileiro.

Diante disso, analisar os regionalismos presentes na internet torna-se uma tarefa importante, pois isso nos leva a refletir sobre a realidade das diferentes regiões do Brasil e a maneira como a língua se manifesta em cada local, especialmente com o avanço da internet e sua disseminação.

2.3. O ciberespaço como novo ambiente de aprendizagem

As redes sociais são reconhecidas, atualmente, como uma moderna forma de comunicação virtual e rápida, criada pelos adolescentes na última década, que surgiu nesse meio de comunicação e desde então veio para nos trazer inovações e milhões de possibilidades no campo da comunicação e da linguagem em relação ao uso das novas tecnologias digitais (OTHERO, 2002).

Souza (2019, p. 8) aponta:

O ciberespaço, no qual a sociedade contemporânea está inserida, trouxe práticas sociais que não foram planejadas, a internet como grande avanço tecnológico nos permite a oportunidade de fazer inúmeras coisas, você pode comprar, vender, pesquisar, sem precisar sair de casa, as redes de interconexão nos permitem interagir com outras pessoas em tempo real e isto é um grande marco na história da sociedade.

Costa (1996) aponta o “ciberespaço” como um futuro que chegou e se tornou a realidade diária das pessoas em todo o mundo. Este ambiente propicia a troca imediata entre pessoas de diversos lugares no Brasil e no mundo.

As mudanças tecnológicas ocorridas ao longo das últimas décadas trouxeram consigo um novo ambiente de troca e aprendizagem. Segundo Marcuschi (2004, p. 26):

[...] todas as tecnologias comunicacionais novas geram ambientes e meios novos. Assim foi a invenção da escrita, que gerou um sem-número de ambientes e necessidades para seu uso, desde a placa de barro, passando pelo pergaminho, pelo papel, até a invenção da imprensa, com os tipos móveis. O mesmo ocorreu com a invenção do telefone, do rádio e da

televisão. Hoje, a Internet tornou-se um imenso laboratório de experimentações de todos os formatos.

Em uma sociedade em que a principal ferramenta de estudo e trabalho é o computador, é necessário reconhecer as variantes da fala e da escrita devido ao uso da linguagem virtual, que se tornou predominante nesse contexto. A linguagem utilizada na internet, em chats, e-mails, redes sociais e blogs, possui características próprias e difere, em vários aspectos, da linguagem formal utilizada em outros contextos de comunicação. Araújo & Lima (2000) elucidam que a linguagem nos apresenta e intermedia nossas relações junto ao mundo (natureza e sociedade) e aos nossos semelhantes. Ou seja, as novas tecnologias de informação acabam por incidir sobre as relações sociais de maneira muito particular:

"As fronteiras geográficas tradicionais são expandidas, surgem as fronteiras informativas (independem da distância, da história comum, da partilha de um mesmo território). A instantaneidade da presença simultânea de todos a todos neutraliza as modalidades tradicionais de gestação longa das comunidades humanas." (RODRIGUES, 1994, p. 209 apud ARAÚJO & LIMA, 2000, p. 7).

O avanço dessas tecnologias leva ao descentramento do ser humano quanto aos núcleos culturais que ajudam a compor a nossa visão de mundo. Rodrigues (1994 apud ARAÚJO & LIMA, 2000, p.7) afirma que as novas tecnologias de informação geram uma realidade exorbitante, ou seja, um universo lúdico sem espessura simbólica no sentido cultural, que não orienta em termo de valores, normas e éticas.

Ou seja, expressões ou dialetos que antes ficavam reclusos apenas a região em que incidiam, passam a ser mais conhecidas devido a popularização dos meios de comunicação digitais.

3. Metaplasmos: mudanças fonéticas na língua

Como resultado da expressividade de um povo, é possível observar a constante transformação da língua por ele falada. A partir de mudanças de hábitos, costumes e pela própria natureza, a linguagem vai sofrendo mutações que podem ser chamadas de metaplasmos (SOUZA, 2019).

Modificações ocorrem na fonética e estruturas das palavras, assim é o

que entende Coutinho (1976, p. 142) ao dizer que os Metaplasmos “são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução. Os fonemas constituem o material sonoro da língua. Este material está, como tudo o mais, sujeito à lei fatal de transformações.”

É interessante observar ainda que estas modificações não ocorreram apenas na passagem do latim para o português, uma vez que esta é a origem da língua falada no Brasil. Nota-se que estas mudanças continuam a acontecer, tendo em vista

a língua ser viva e estar em constante processo de transformação (BOTELHO; LEITE, 2005).

De acordo com Faraco (2005), os metaplasmos são resultado da evolução dos povos que reflete diretamente na forma como estes se expressam, comunicam, e realizam as variações nas palavras de acordo com os costumes e tendências de cada geração. No entanto, mesmo que a forma de escrever e o som da palavra sofra estas mutações, não há alterações no significado da mesma.

Partindo destas informações, é possível apontar alguns tipos de metaplasmos presentes na língua portuguesa, que fazem parte do cotidiano dos indivíduos sem que os mesmos percebam o quanto as palavras sofreram mudanças até o ponto em que estão sendo pronunciadas ou escritas. No quadro 1 estão expostos tais tipos:

Quadro 1 Tipos de metaplasmos

TIPOS DE METAPLASMOS	
AUMENTO	Prótese, epêntese, anaptixe (suarabácti) e paragoge (ou epítese)
SUPRESSÃO	Aférese, apócope, síncope e haplologia
TRANSPOSIÇÃO	Metátese, hipértese, sístole e diástole
TRANSFORMAÇÃO	Degeneração, desnasalação, dissimilação, rotacismo, lambdacismo, ditongação, monotongação, metafonía, nasalação, palatização, sonorização e despalatização

Fonte: Adaptado de Teixeira (2018).

Observando o quadro 1, é necessário fazer alguns comentários com o suporte teórico de Coutinho (1976). Isto porque o autor aponta para os quatro tipos de metaplasmos que ocorrem no português brasileiro: metaplasmos por aumento, supressão, transposição e transformação. No primeiro, há fonemas adicionados às palavras; no segundo, ocorre o contrário, sendo retirados fonemas das palavras; no terceiro, há uma transferência de lugar do fonema na palavra; e, no quarto, há, de fato, uma transformação do fonema da palavra, colocando-se outro fonema em seu lugar.

A presente pesquisa não irá tratar detalhadamente dos metaplasmos de adição, transposição e transformação, tendo em vista que o foco do trabalho são os metaplasmos por supressão ou subtração, ou seja, nas situações em que se perde um dos elementos da forma original de grafar e falar a mesma, o que causa uma transformação fonética em alguma das partes de determinado termo (CARNEVALLI, 1990).

De acordo com Moraes e Silva (2015, p. 3), a aférese é a retirada do fonema no início da palavra, enquanto na apócope essa perda ocorre no fim dela. Na síncope a supressão acontece no interior do vocábulo, e, por fim, na haplologia, há subtração de uma sílaba no meio da palavra. Como podemos observar na tabela abaixo, que foi elaborada a partir de Teixeira (2018):

Quadro 2 Metaplasmos por supressão.

METAPLASMOS POR SUPRESSÃO

Aférese	Supressão de um fonema.	embora >/ /bora; espera> / /péra; está >/ /tá.
Síncope	Eliminação de um fonema do meio do vocábulo.	padrinho> pad/ /inho; mesmo> me/ /mo; murcho> mu/ /cho.
Apócope	Designa um fenômeno que omite um acontecimento no final da palavra.	rapaz>rapá//; bobagem> bobagel//; comprar> compra//

Haplologia	Este fenômeno elimina a primeira letra de duas sílabas sucessivas, no meio no vocábulo, por causa da aproximação sonora com a posterior.	infallibilidade> <i>infallibi/ /dade;</i> paralelepípedo> <i>parale/ /pípedo.</i>
-------------------	--	--

Fonte: Adaptado de Teixeira (2018).

Sendo assim, podemos considerar que o estudo dos metaplasmos abrange diversas áreas de pesquisa, desde a gramática histórica, que busca evidenciar as transformações da língua ao longo do tempo como um processo dinâmico e hereditário, até a fonética, que analisa os elementos mínimos da linguagem articulada, conhecidos como fones.

Ao examinar esse tipo de transformação fonética no contexto do ciberespaço ou da cibercultura, podemos constatar que tais variações ocorrem devido ao fato de que a língua está longe de ser apenas uma ferramenta externa ao usuário, é apropriada e subjetivada por aqueles que a utilizam em diferentes situações sociocomunicativas. Essas variações demonstram o dinamismo inerente às línguas e surgem em diversos contextos nos quais o indivíduo está inserido, levando em consideração os ajustes e arranjos linguísticos de acordo com as necessidades comunicativas.

4. METODOLOGIA

A respeito da metodologia utilizada, a pesquisa segue o paradigma interpretativista e a proposta qualitativa, a qual de acordo com Moreira e Calefe (2008, p. 73) “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”.

Na fundamentação teórica foram utilizados autores como Othero (2002), Costa(1996) e Rojo (2009), que tratam sobre o letramento no formato digital, as mudanças que ocorrem neste meio e as formas de falar de povos espalhados pelo Brasil.

Num segundo momento, foi realizada uma coleta de dados para análise, selecionando quatro memes do perfil do *Bode Gaiato*, de forma aleatória, nos quais é possível identificar metaplasmos por subtração, consequência do regionalismo nordestino. Nesta segunda fase foi escolhido como método o qualitativo descrito, pois, de acordo com Gil (2002), este é o método que

descreve características de povos ou acontecimentos, como é o “nordestinês”.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma busca no perfil do Bode Gaiato em duas redes sociais, Facebook e Instagram. Foram selecionadas quatro imagens de acordo com nosso objeto de pesquisa, resultado da variação linguística do regionalismo no Nordeste. Em cada imagem foi analisado um tipo de metaplasmo por subtração.

Figura 1 Metaplasmo por subtração (Apócope)



Fonte: Dados da pesquisa, perfil Bode Gaiato (2022).

Nesta primeira imagem, é possível notar algumas maneiras de escrever e se expressar do povo nordestino. No entanto, focando apenas no metaplasmo por subtração, é possível observar a palavra filho, que é escrita “fi”, configurando uma apócope, haja vista a subtração da sílaba “lho”. Nota-se também, a aglutinação das palavras *bênção* e *Deus*, resultando numa interjeição coloquial, *benzadêu*, comum, sobretudo, na linguagem oral da região Nordeste. Dentre os metaplasmos observáveis, vemos a desnazalização da sílaba *-ção* > *-za* e, ainda nos mesmos fonemas, a sonorização do fonema consonantal sibilante, ou seja,

a passagem de uma consoante surda à sua homóloga sonora, /ç/ > /z/. Apesar da presença de todos esses metaplasmos, vê-se, além disso, a apócope do fonema final, /s/, Deus > *Deu*. Mais uma vez, retratando um percurso comum na língua portuguesa, o apagamento do -s ao final das palavras.

O português evoluiu a partir do latim, e ao longo desse processo de transformação, muitas palavras passaram por mudanças fonéticas, incluindo a apócope. Podemos citar *amare* que após sofrer apócope tornou-se *amar*, no português e manteve o mesmo significado. Além disso, o português possui palavras que são transformações apocópicas ocorridas na língua latina. O pronome demonstrativo *aquilo*, além de pontuar um resquício do gênero gramatical neutro oriundo do latim, é também o processo de aglutinação e apócope no segundo termo da conjugação aditiva *ac* com o pronome demonstrativo latino neutro *illud*: *ac + illud > aquilo*. Dentre as transformações ocorridas, verifica-se a queda do fonema final consonantal.

Na imagem a seguir vemos o ator Tony Ramos que era garoto-propaganda da marca *Friboi* no Brasil, no ano de 2013 e tornou-se um meme pela primeira vez com a campanha publicitária da marca no mesmo ano após dizer a frase "Carne Fraca? Carne Forte!". No ano de 2017 tornou-se novamente meme ao fazer um trocadilho com o nome da empresa, aproveitando o contexto da polêmica sobre a operação Carne Fraca¹.

Dessa forma, a internet gerou um *boom* de memes sobre possíveis empresas que estavam sendo investigadas, incluindo a marca Friboi, como afirma a redação do site *Catraca Livre* (2017) "*A internet, claro, não deixou barato: Se a carne é fraca, a zueira do brasileiro é sempre forte.*", ao fazer alusão a frase de efeito da marca citada, que conta com Tony Ramos, que é conhecido na mídia pelo excesso de pelo corporal. Dessa forma, a página Bode Gaiato aproveitou todo esse contexto para produzir um meme sob a ótica nordestina.

¹ A operação Carne Fraca, que investigou irregularidades na indústria de carnes no Brasil, foi deflagrada em março de 2017. Durante a investigação, foram reveladas práticas ilegais envolvendo algumas empresas do setor alimentício, incluindo adulteração de produtos e venda de carnes vencidas. (SALOMÃO, 2018) Embora tenham sido encontradas irregularidades como uso de substâncias inadequadas e manipulação de datas de validade, não há registros de que tenha sido encontrado papelão sendo utilizado como ingrediente nas carnes. É importante ressaltar que a operação Carne Fraca envolveu diversas empresas e não se limitou a um único caso específico.

Figura 2 Metaplasmo por subtração



Fonte: Dados da pesquisa, perfil Bode Gaiato (2022).

Ao analisarmos o texto da imagem percebemos que a palavra "dênto" possui o metaplasmo por aférese. Nesse caso, o fonema "en" no início da palavra "dentro" é suprimido, resultando na forma simplificada "dênto". Outro metaplasmo é a apócope no termo "vêi", havendo a subtração do último fonema da palavra "veio". Esse processo de metaplasmo tem se tornado cada vez mais comum na escrita atual, o que de acordo com Araújo (2022) tem contribuído para o surgimento de preconceitos linguísticos.

Botelho e Leite (2005) apresentam alguns exemplos para esse fenômeno que suprime um fonema no final do vocábulo: bobagem > bobage; quer > qué; saber > sabê; passar > passá; parênteses > parentes; furúnculo > furunco; lâmpada > lampa; rapaz > rapá; pôr > pô; e licença > cença.

Um exemplo é a expressão "tacabixiga", que além de ser um neologismo apresenta a mudança subtrativa está > tá. Essa expressão é amplamente utilizada no nordeste brasileiro, principalmente em situações informais ou em conversas cotidianas, sendo comum em alguns dialetos regionais ou variações linguísticas, e pode ocorrer de forma espontânea no processo de pronúncia ou mesmo na escrita informal.

Figura 3 Metaplasmo por subtração (Aférese)

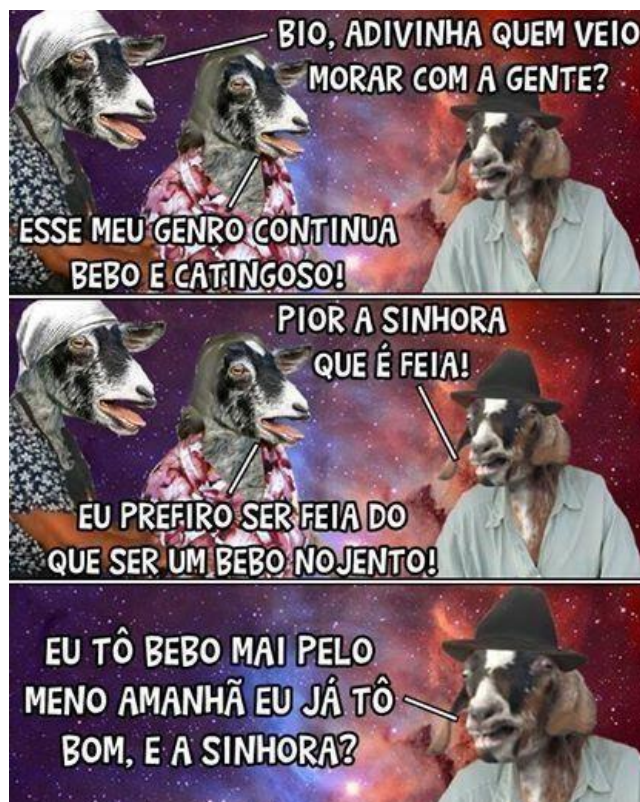


Figura 3 Metaplasmo por subtração (Aférese)
Fonte: Dados da pesquisa, perfil Bode Gaiato (2022).

Na imagem 3, o termo "grande demais" sofreu um metaplasmo por haplogogia, resultando na forma simplificada "grandemai". Esse tipo de metaplasmo pode ocorrer por razões fonéticas, facilitação da pronúncia ou simplificação da palavra. O termo "mainha" sofreu síncope, ocorre na supressão do fonema "ã" entre as sílabas "ma" e "i". O termo "mainha" é uma forma simplificada da palavra "mãezinha" e é amplamente utilizada no Nordeste brasileiro para se referir à mãe de maneira carinhosa e afetiva.

Além disso, é possível observar a ocorrência de uma aférese, pela subtração do fonema no início da palavra "está", restando apenas "tá". A aférese corresponde a perda ou omissão de um fonema ou sílaba no início de uma palavra. Em outras palavras, é quando um som ou uma sílaba é removido do começo de uma palavra, Botelho e Leite (2005) trazem: ainda > inda; até > té; está > tá; espera > péra; José > Zé; você > cê; uniforme > niforme, como exemplos de aférese na nossa língua. Outro exemplo ainda nessa imagem é o da palavra ficou, que sofre uma apócope, sobrando "ficô".

Figura 4 Metaplasmo por subtração (Síncope)



Fonte: Dados da pesquisa, perfil Bode Gaiato (2022).

Na imagem 4, nota-se a palavra “bebo”, caracterizando uma síncope, com a subtração de um fonema no meio da palavra “bêbado”. Esse fenômeno linguístico que ocorre quando um fonema ou sílaba é omitido no interior de uma palavra. Botelho e Leite (2005) citam algumas palavras que comumente sofrem esse fenômeno, são elas: horóscopo > horospo; cócegas > coscas; padrinho > padinho; também > tamém; mesmo > memo; murcho > mucho; negro > nego; compadre > cumpade; e drible > dibre (com rotacismo, por assimilação total progressiva do “l” drible > drible). Há também na imagem uma aférese quando subtrai da palavra “estou” o primeiro fonema e resulta em “tô”. Percebemos uma apócope nas palavras “mai” (mais) e “meno” (menos), devido a omissão do fonema no final da palavra.

Discutindo os resultados apresentados e analisados, é importante apontar que o estudo dos metaplasmos é o resultado de um longo caminho da gramática e sua evolução. Desde o surgimento da linguística à ramificação da sociolinguística, o estudo da língua como forma de expressão de um povo e de sua transformação e dinamismo fazem com que os metaplasmos se tornem um interessante objeto de estudo (MORAES; SILVA, 2015).

Partindo da análise realizada nas quatro imagens oriundas da página oficial do Bode Gaiato no Facebook e no Instagram, aplicativos de rede social, restou comprovada a existência de metaplasmos no regionalismo nordestino falado/escrito. As mudanças fonéticas na língua portuguesa realmente existem e estão presentes, mesmo na internet, assim como comprova o estudo de Souza (2019).

É interessante observar que três tipos de metaplasmos por subtração foram encontrados nas imagens, sendo eles aférese, síncope, apócope e haplologia.

Nos memes, foram encontradas seis aféreses, duas síncopes e quatro apócopes. No entanto, mesmo com as alterações nas estruturas sofridas pelo regionalismo caracterizado na língua portuguesa falada na região Nordeste, o significado das palavras não sofre modificações. De acordo com Souza, (2019, p. 20), isso ocorre porque “os metaplasmos não se trata de falar “correto” ou “incorreto”, são apenas modificações fonéticas nas palavras”.

No caso dos memes do Bode Gaiato, a utilização desses metaplasmos por subtração contribui para o humor presente nas histórias. Ao utilizar essas alterações linguísticas de forma intencional, os autores das tirinhas conseguem criar um efeito cômico e caricato nas falas dos personagens. A supressão de sons, como vogais ou consoantes, pode resultar em palavras incompletas, que muitas vezes são engraçadas por sua sonoridade e pela quebra das expectativas linguísticas.

A quebra de expectativas linguísticas nos memes do Bode Gaiato ocorre porque a escrita utilizada se aproxima de uma transcrição da fala coloquial regional do nordeste brasileiro. Como a fala possui elementos extralinguísticos, como volume, entonação e outros aspectos não presentes na escrita, essa transcrição busca representar a maneira como o português é falado por pessoas dessa região. E essa representação da fala coloquial por meio da escrita pode

causar uma quebra de expectativas nos leitores, pois eles esperariam encontrar uma modalidade escrita mais formal e padronizada. No entanto, o uso dos metaplasmos por subtração, que são características linguísticas regionais e coloquiais, introduz um elemento próprio da fala e diverge das expectativas da modalidade escrita padrão.

Esses metaplasmos por subtração, presentes na linguagem coloquial e regional do nordeste brasileiro, são explorados para caracterizar o Bode Gaiato e seu estilo de fala peculiar. A escrita que reproduz a fala coloquial nordestina, mesmo sem os elementos extralinguísticos presentes na fala, consegue criar um efeito de surpresa e humor devido à sua representação diferenciada. Essa utilização deliberada dessas alterações linguísticas regionais contribui para a identificação dos leitores com o personagem e cria um elemento humorístico adicional nas tirinhas. Dessa forma, os metaplasmos por subtração colaboram para o humor das tirinhas do Bode Gaiato ao explorar as peculiaridades da linguagem regional nordestina e criar um efeito cômico através da alteração e simplificação das palavras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua portuguesa passou por muitos processos de mudança ao longo dos anos. No final do século XX, a língua falada e escrita ganhou uma atenção especial, passando a ser estudada pela linguística, que, posteriormente, passou a se ramificar com o surgimento da sociolinguística. O fato é que, com a evolução da língua, veio também a evolução tecnológica, e o ciberespaço se tornou mais um ambiente social onde os indivíduos podem se comunicar com facilidade independente da distância.

No ambiente virtual, o que ocorria na língua falada e escrita ao vivo e a cores passou a ocorrer também nas redes sociais. Objeto de estudo da linguística, a língua portuguesa aponta como metaplasmos as mudanças fonéticas que as palavras sofrem, transformando-se ao longo do tempo.

O presente trabalho analisou a ocorrência das mudanças fonológicas dos regionalismos utilizando os memes do Bode Gaiato. Esta análise ocorreu por meio de imagens retiradas do perfil oficial da página no Facebook e no Instagram, e foram constatados os acontecimentos de síncopes, apócopies e

aféreses e haplologia.

Dessa forma, o estudo realizado contribui para a compreensão dos fenômenos linguísticos presentes nos regionalismos e sua manifestação nas redes sociais. Além disso, destaca a relevância de se continuar investigando o tema para uma ampliação ainda maior do nosso conhecimento sobre a linguagem e suas variações na era digital. Essas descobertas contribuem de forma significativa para estudantes e profissionais da área da linguística interessados no tema, além de abrir caminhos para estudos mais aprofundados no futuro.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. A.; LIMA, K. **INTERNET, IDENTIDADE CULTURAL E REGIONALISMO: inclusão ou exclusão informacional**. Informação & Amp; Sociedade: Estudos, v.10, n. 2, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/331>>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- ARAÚJO, A. G. **O estudo dos metaplasmos do português moderno: uma aplicação no contexto das redes sociais**. Orientador: José Eduardo Pastana Silva. 2022. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/3874>. Acesso em: 11 mai. 2023.
- BOTELHO, J. M.; LEITE, I. L. Metaplasmos contemporâneos—um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. In: **II Congresso de Letras da UERJ—São Gonçalo (II CLUERJ-SG)**. 2005.
- CARNEVALLI, L. **Sistema metodológico e pedagógico para o ensino dos metaplasmos**. Dissertação de Mestrado - UNESP/Assis-SP, 1990.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COSTA, V. L. A. **A importância do conhecimento da variação lingüística**. Educ. rev., ed. 12, 1996.
- COUTINHO, I. L. **Pontos de Gramática histórica**. Rio de Janeiro- RJ: Editora Ao Livro Técnico, 1976.
- FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,

2007.

LIMA, G. O. S.; FREITAG, R. M. K. **Sociolinguística**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MORAES, E. T.; SILVA, E. S. **VARIAÇÃO NO USO DE METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO NO PORTUGUÊS FALADO EM DOURADOS/MS**. ANAIS DO ENIC, 2015.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NOVO, B. N. **Avanços tecnológicos na última década**. 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/86578/avancos-tecnologicos-na-ultima-decada> Acesso em: 28 set. 2022.

OLIVEIRA, M. R. **Preconceito linguístico, variação e o papel da universidade**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito linguístico e cânone literário, p. 115-129, 1. (seminário). 2008, p. 115-129.

Operação Carne Fraca gera memes fortíssimos na internet. Catraca Livre, 2017. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/entretenimento/operacao-carne-fraca-gera-memes-fortissimos-na-internet/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

OTHERO, G. Á. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2002.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SALOMÃO, K. **Entenda o que é a Operação Carne Fraca e os impactos para a BRF**. Exame, 2018. Disponível em: <https://exame.com/negocios/entenda-o-que-e-a-operacao-carne-fraca-e-os-impactos-para-a-brf/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1989.

SOUSA, J.; LIMA, L. **Regionalismo e variação linguística: uma reflexão sobre a linguagem caipira nos causos de Geraldinho**. **Rev. Inst. Estud. Bras.** Ed. 72,

2019.

SOUZA, J. K. P. **METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS DO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DE POSTS DO FACEBOOK**. 2019. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/3326/1/TCC_MetaplasmosContemporaneosPortugues.pdf Acesso em: 02 set. 2022.

TEIXEIRA, A. N. S. **Metaplasmos da Língua Portuguesa**: uma aplicação na rede social digital Facebook. Orientador: José Eduardo Pastana Silva. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Tomé-Açu, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1540>. Acesso em: 01 set. 2022.